

Evaristo Eduardo de Miranda

A tentação de Maria

O absurdo

Diante de um ser luminoso, penetrando misteriosamente sua casa, o que você faria? Pediria socorro? Ficaria imóvel, paralizado? E se ele falasse? Você responderia? O que você diria se ele lhe chamasse de escolhida? Como uma jovem pobre e humilde pode ser escolhida? Escolhida para quê? E se fosse para ser a mãe de uma divindade? O que você pensaria? Preciso acordar? Devo ver um psicólogo? Devo contar o caso para minha melhor amiga? Corro o risco de acabar internada numa clínica para esquizofrênicos? Buscaria uma explicação racional para esse absurdo total? Consultaria alguém da hierarquia eclesial? Seria possível uma aparição? E o que pensar quando a voz anuncia, nada mais nada menos, que seu corpo

será a maternidade, não de um deus, mas de Deus? Diante do mistério Maria só perguntará: como se fará isto, visto que não conheço varão?

A tentação

Após a aparição, ela se pergunta: foi real ou estou enganada? Pode haver prova da verdade desta inimaginável experiência? Ou a resposta estará num absurdo ainda maior? Como minha prima, já velha, será mãe? Estará Isabel gerando um filho há seis meses? Como eu não soube de nada? Por que creio e duvido? Terei coragem de ir até lá verificar? E se, ao contar esta estória absurda para Isabel, ela tratar-me de louca? Por que, apesar do risco, saí tão apressada para encontrá-la? Seria a única maneira de verificar esses



Bíblia Sagrada Ilustrada - NT

acontecimentos? Por que vem a idéia de retornar a cada curva do caminho? Por que sigo em frente contra toda evidência do ridículo? Como fui ter a pretensão mais desmedida que algum mortal já teve? Por que após o descanso sob essa árvore, revendo minha vida, me vem a vontade de deixar tudo e voltar para trás? Por que seguir tão apressada? Qual não será o meu ridículo ao contar essa estória a Isabel? De qual absurdo ela rirá mais: da minha gravidez divina ou da sua extra-temporã?

Como nunca imaginei que a casa de Isabel fosse em montanhas tão distantes? Por que tenho mais dúvidas do que as pedras do caminho? Mas não fui eu quem disse: eis aqui a tua serva, cumpra-se a tua palavra? Por que a dúvida aumenta mais quanto mais me aproximo da casa de Isabel? Por que tremo? Por que a voz não sai? E se ela não estiver em casa? Devo esperar que chegue à porta? Devo gritar? Devo, com este grito,

A TRIBUNA / Agosto de 1999



Bíblia Sagrada Ilustrada - NT

terminar este primeiro parto? Será minha voz a primeira a visitar Isabel? O que me aterrorizará mais: sua velhice estéril ou seu corpo já transformado por uma inimaginável gravidez de seis meses? Bastará vê-la para crer? Por que invado a casa gritando seu nome? Será que ela ainda não me ouviu? Por que ao entrar na casa de Zacarias tudo parece uma vertigem onde só a fé, que me abala, me mantém firme? Haverá eco para a viagem ensandecida desta pobre serva extenuada? Haverá resposta para meu clamor repetido a cada passo e a cada tentação nesta longa caminhada?

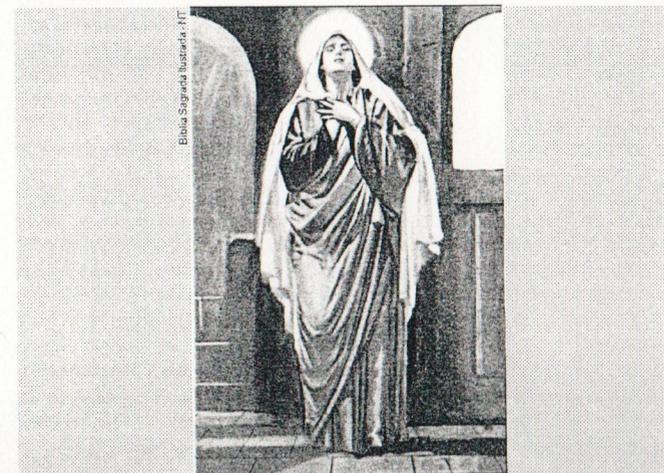
Vozes femininas

"Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! E como eu tenho a honra, que a mãe do meu Senhor, venha visitar-me? Pois, apenas soou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino saltou de alegria em meu ventre. Sim, feliz a que acreditou na realização do que lhe foi dito da parte do Senhor!", exclama Isabel (Lc 1,42-45). Acabaram as perguntas e a tentação de Maria. Talvez antes de ver Isabel, as palavras de júbilo e alívio brotam num cântico que já foi de outra mulher: "Minha alma engrandece ao Senhor e meu

espírito se rejubila de alegria em Deus, meu salvador, porque pôs os olhos sobre a baixaza de sua servidora. Doravante todas as gerações me proclamarão bem-aventurada" (Lc 1,46-48).

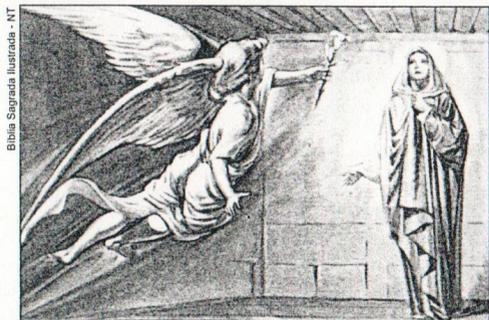
Maria não fugiu da sua tentação. Não devemos fugir das nossas. O chamado é para conversar com nosso lado escuro e às vezes, até, tocá-lo delicadamente. Harmonizar nossos opostos, num casamento místico e virginal. Diante do impossível, a humilde serva do Senhor enfrentou sua tentação, como seu Filho fará mais tarde, no deserto da vida. A tentação, a adversidade são o nosso caminho de crescimento. Todos temos o direito de sermos postos à prova. Maria não ouviu somente a voz do Anjo e de Isabel. Ela ouviu a voz de seu filho, na mangedoura e quando do raptio celeste da assunção, festejado em 15 de agosto. Maria, Porta do Céu, segue ouvindo e atendendo nossas vozes. Milhões de vozes, repetindo, todos os dias: Ave Maria, cheia de graça! O Senhor é convosco. Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto de vosso ventre, Jesus!

Evaristo Eduardo de Miranda é Doutor em Ecologia, professor da USP, pesquisador da EMBRAPA e autor dos livros "Água, Sopro e Luz", "Agora e na Hora" pelas Edições Loyola



Bíblia Sagrada Ilustrada - NT

A TRIBUNA / Agosto de 1999



Bíblia Sagrada Ilustrada - NT